Artigos

>>>Klauck Soares

ELEITOR, FORA!

Cansei de ver parlamentares quando na oposição ou disputando mandato pela primeira vez, serem contra aumentos de impostos e criação de taxas.

Mas quando estão na função de parlamentar e principalmente quando seu partido faz parte do poder a coisa muda, e como muda. Há também os parlamentares que votam independente do partido, hora a favor ora contra.

Por que acontece isso? Vejamos: Quando um parlamentar ganha a eleição logo é pressionado pelos seus cabos eleitorais para terem um emprego já que ajudou arduamente na campanha eleitoral, os amigos principalmente os financiadores de campanha fazem pressão para colocar algum amigo em cargos de confiança, fora os pedidos advindos do partido e de colegas de partido. Por conta disso o parlamentar começa a trabalhar em busca de cargos vendendo literalmente seu voto para o executivo que precisa de seu voto para aprovar aumento de impostos.

Com esse procedimento o executivo cria novas secretarias e órgãos dos mais diversos para acomodar os novos cargos de confiança a fim de obter mais apoio por parte dos parlamentares. Por exemplo: o governo Lula duplicou o numero de ministérios alem do menssalão para obter maioria e aumentar os impostos. Dezenas de parlamentares trocaram de partido para gozar destes benefícios.

O eleitor não está atento a isso se tivesse jamais votariam em parlamentares que trocam de partido para obter esses benefícios. Mas tem uma coisa muito importante, não se faz eleição sem cabos eleitorais eficientes que trabalham não só para o parlamentar, mas para si mesmo, pois seu emprego está em jogo.

Os parlamentares que usam de cabos eleitorais com gosto partidários tem mais sucesso que os que contratam pessoas que são indicados pelos amigos sem vinculo partidário (aqueles que entram pela porta dos fundos). Pó isso alguns parlamentares mesmo usando essa verdadeira máquina de votos não ganham eleições.

Como resolver isso? O eleitor precisa estar atento, não caindo na história de que muitos militantes representam bons candidatos. Analise também a coerência do parlamentar quando diz que não aumentaria imposto e depois o faz sem cerimônia.

O mais cruel é quando o executivo faz chantagem aos parlamentares de retirar os cargos de confiança caso não vote nas proposições do executivo.

>>>Rodrigo Veleda

O ANO QUE VEM

Pois que chegamos ao fim de mais um ano, um ano bem agitado diga-se de passagem. Agora as pessoas irão comemorar o Natal e o Ano Novo, se a Polícia do Politicamente Correto deixar e irão aproveitar suas férias de verão. Nossos queridos congressistas também estarão de férias, apesar da autoconvocação e do décimo, se não vigésimo salário que tontos como eu e tu que lês esta revista pagam.

Mas este ano foi peculiarmente bom. Finalmente a máscara de virtude absoluta e suprema da esquerda começa a cair numa fatídica entrevista de Roberto Jefferson a Renata Lo Preto do jornal Folha de S.Paulo, lá pelos idos de junho. Denunciando o "mensalão", Jefferson mostra o país a mais escandalosa máquina de corrupção e dominação esquerdista já montada no Brasil. Certamente, deve ser o maior escândalo de corrupção que a humanidade deve ter presenciado. O que corrobora as maluquices do Sapo Barbudo de "que nunca na história do Brasil... blá-blá-blá, sou um grosso etc.".

Mensalão este que já tinha sido denunciado pelo Jornal do Brasil e pela Revista Veja, que torno a falar mais adiante. O mensalão, que Lula e sua quadrilha de esquerda fazem de conta que não existem, levou a cabo o todo-poderoso primeiro-ministro, presidente executivo da república, ditador do Politburo José Dirceu; que por sinal, ainda quer lutar na Justiça para reaver pelo menos seu cargo de deputado federal.

Uma das maiores revelações neste caso todo, foi a divulgação pela revista Veja, dos dólares cubanos enviados por Fidel Castro para a campanha de Lula em 2002; curiosamente envasados em garrafas de rum, prevendo o caso Larry Rohter. Essa notícia já era velha, visto que o blog do prefeito César Maia já tinha noticiado[1] tal fato.

Agora, 2006 vem chegando. O pseudoliberal Miguel Reale Júnior quer entrar com um processo de impeachment contra o Sapo Barbudo. No que isso pode dar, eu simplesmente não sei. Mas tem eleições e Copa do Mundo, um poderoso instrumento de distração da impressionável massa de votantes, uma boa parte portadores de cartões "Bolsa-Família" e outros sistemas de compras de votos.

Por isso eu aqui defendo publicamente a candidatura de Feijó para governador do estado, Pratini, senador e Afif, Presidente da república. Com esse trio maravilha poderemos privatizar tralhas do tipo Petrobras, Banrisul, Infraero, e muitas outras fontes de financiamento de mensalão. Também espero que os três demitam funcionários públicos a rodo, aniquilem com órgãos públicos, destruam regulações, especialmente a CLT e assine tratados de livre comércio com os EUA e a União Européia, sem levar de carona o Mercosul e outros países. E um Feliz Natal e um Próspero e Liberal Ano Novo!

---

[1] Ver <http://cesarmaia.blogspot.com/2005/09/tcnicos-da-cpi-no-pararam-de-trabalhar.html>. Postado em 29 de setembro de 2005.